

## Têm decorrido com brilho os trabalhos do Congresso Confederal

A BATALHA reproduz hoje na íntegra o notável discurso de Armando Borghi, militante italiano, delegado da Associação Internacional dos Trabalhadores à reunião magna do operariado português

(Do nosso enviado especial)

2.ª sessão

SANTARÉM, 24.—Sob a mesma presidência, reabre a sessão às 13,25 de 24, à qual nos referimos pelo telefone. A chamada respondem todos os congressistas e mais os delegados da Federação Rural, Associação dos Rurais de Beja, Corticeiros de Faro, S. U. Metalúrgico de Vieira de Leiria, Descarregadores de Mar e Terra de Leiria, Caixeiros de Santarém, Chaufeurs de Barcos e Maquinistas Fluviais.

São lidas saudações da C. G. T. U. francesa, Juventudes Sindicalistas do Pórtico, Barbeiros do Pórtico, Trabalhadores dos Armazéns de Vinhos da Gaia, Centro Comunista Libertário do Pórtico, Federação da Construção Civil, Juventude Sindicalista de Gaia, Sindicato Metalúrgico de Gaia, Federação do Mobiliário, Sindicato da Construção Civil de Chaves, Ferroviários de Minho e Douro, Sindicato Mobiliário de Lisboa, Delegação Confederal de Propaganda das Beiras, Grupo Ação Anarquista de Castelo Branco, Impresores Tipográficos de Lisboa, Corticeiros de Castelo Branco, Escola Oficina «Educação do Povo», José Gomes da Costa, Manuel Clemente Marques e Rurais de Alvalade.

Felisberto Baptista, presidente, comunica ao Congresso estarem presentes dois delegados da C. N. T. de Espanha, Adelino Gonzalez e Segundo Blanco, devidamente acreditados. Apresenta-os, referindo a situação opressora em que se encontra o proletário espanhol, sofrendo a feroz tirania de Primo de Rivera. A vinda ao Congresso, dêsses dois delegados representa, portanto, uma grande força de vontade e a mais bela demonstração de solidariedade.

O Congresso recebe êsses delegados com uma carinhosa salva de palmas.

Artur Cardoso chama a atenção do Congresso para o relato feito pelo jornal *O Sétimo*, o qual era inexacto e insinuoso. A presidência explica que houve por certo uma falha de interpretação e não um acidente da parte do representante daquele jornal, que será o primeiro a reconhecer a forma elevada como, sem desrespeito de têndências, o Congresso tem decorrido.

Discute-se a atitude dos organismos que suspendem as relações com a C. G. T.

Reentra-se na apreciação do 3.º capítulo do relatório moral do Comité Confederal.

Manuel Joaquim de Sousa aprecia o facto de se dizer que a suspensão de relações de alguns sindicatos com a C. G. T. foi motivada por não se ter aceitado a opinião daqueles que desejavam fôsse criado um secretariado confederal, e afirma que jáimais os delegados daqueles organismos no Comité Confederal se preocuparam com qualquer mudança de estrutura ou outro assunto de interesse para os trabalhadores.

Silvino Noronha diz que qualquer disposição a estabelecer referente aos organismos que suspendem ou suspendem relações com a C. G. T. deve ser parte dos estatutos. Na parte que se refere aos trabalhadores marítimos, diz que a suspensão não é obra dos próprios marítimos, pelo que convém não os considerar desconfiados, visto que uma resolução nesse sentido, em vez de ir prejudicar, iria satisfazer os culpados da situação presente.

Rosendo Viana refere que a forma como os organismos têm encarado o trato cauteloso que o Comité Confederal lhes tem dispensado denota acinte, visto que não respondem com uma esperança de celebração de bom senso.

Termina apresentando a seguinte moção: «O Congresso Confederal ao discutir o relatório moral do Comité no seu capítulo «A frente tática do proletariado e a Unidade Sindical» e apreciando a atitude de organismos nas suas relações com a Central Operária, resolvem manter os princípios preconizados e defendidos pelo Conselho Confederal, visto estar de harmonia com as resoluções dos Congressos anteriores».

Joaquim Castelo declara que o seu sindicato concorda com a proposta Jerônimo de Sousa para contrário a habilidades.

Felisberto Baptista, fazendo-se substituir na presidência da mesa, diz que o capítulo em discussão define melhor uma orientação do que a proposta que se discute e a propõe é a conclusão dum moção que sobre o assunto o Conselho Confederal aprovou, e que consta do relatório. Não concorda com a equiparação de situações dos sindicatos dos arsenalistas da marinha e do exército com os sindicatos marítimos, porque êstes ainda estão a definir uma atitude, ao contrário dumha resolução da C. G. T.

Ernesto Bonifácio, delegado dos Alfaiates de Lisboa, declara que sendo partidário da I. S. V. vem, todavia, exprimir o seu sentimento de que o Sindicato que representa, Diz que é hoje ainda não foram ditas pela C. G. T., as causas que originaram a saída do seu sindicato de alguns sindicatos. Quere saber-las.

Discorda das afirmações de M. J. de Sousa no que diz respeito ao não terem feito os dissidentes em quanto estiverem na C. G. T. e cita o facto de o próprio relatório inserir documentos que aqueles apresentaram e que deram origem à sua saída do Conselho Confederal. Afirma conhecer que os delegados da feição da I. S. V. eram maltratados no Congresso. Esta afirmação levanta gerais protestos do Congresso. Para confirmar a sua afirmação refere-se a uma sessão a que assistiu, na qual se debatia a questão da «frente única com as esquerdas».

O Congresso silencioso vai ouvindo a descrição do que o orador julga atentado à boa unidade.

Continuando. E. Bonifácio discorda da

forma como se comportaram os elementos discordantes do gesto dos dirigentes da Federação Marítima.

Termina apresentando a seguinte moção: «O Congresso reconhece que a luta contra o capitalismo e a reacção impõe por vezes à C. G. T., para uma mais completa unidade moral e de acção do proletariado, a necessidade de estabelecer a frente única com outros organismos».

1.º Que a C. G. T. promova ou aceite a criação de comités de ação.

2.º Que dêsses comités façam parte organismos de base proletariana que aceitem e pratiquem a luta de classes.

3.º Que a duração dêsses comités não vá além dos períodos da acção necessária a desenvolver.

### A discussão anima-se, mantendo-se correcta

Joaquim Adão apresenta também a moção seguinte:

«Considerando que o relatório moral da finanças da C. G. T. descreve dum forma precisa a expressão da verdade, estando o seu conteúdo em concordância com os organismos seus constituídos fez o resolvido nos congressos de Coimbra e Covilhã, pelo que qualquer discussão em nada poderá modificar a sua matéria por ter sido já um assunto efectuado e que plenamente satisfaz a orientação dos organismos aderentes em todas as suas manifestações de vitalidade.

O Congresso Confederal resolve aprovar na generalidade o presente relatório e simultaneamente um voto de congratulação em face da acção dispensada pelo Comité e Conselho Confederal.

Silva Campos, respondendo às afirmações de Ernesto Bonifácio, declara que nunca na C. G. T., no Conselho Confederal ou pelo Comité Confederal se maltratou os dissidentes, os quais só podem tomar por mau trato a não aceitação da orientação da Federação que lhe afirmou que ao irem para a C. G. T. o fizeram para, com os arsenalistas e outros organismos discordantes da orientação da C. G. T., ali imporem a sua tendência. Afirmou que os dirigentes da F. M. são essencialmente políticos, estando antes ligados ao partido democrático, se enfeudaram depois ao partido comunista, a quem obedecem cegamente. A manifestação a Belém, diz Noronha, foi preparada por êsses elementos que fizeram paralisar os marítimos para apoiar o governo J. Domingos dos Santos, aparecendo depois a discordar da orientação confederal. Confronta depois o que se tem passado no Conselho Confederal com o que tem ocorrido no Conselho Federal da F. M. onde se chegava a ameaçar de actos violentos os que não concordavam com a orientação política. Era assim que queriam a unidade sindical. Não é possível estabelecer entendimentos com tal gente, visto que eles nem sequer respeitaram as resoluções do Conselho da F. M. quando aquele resolveu que os sindicatos que quisessem ficassem na C. G. T. Para evitar aumentaram as cotizações, isto em obediência ao quartel-general da calçada da Graça, fazendo promessas como é de uso dos políticos, julgando assim poder evitar o cheque que se seguiria. Refere depois que, à porta fechada e com a ajuda ou o mando dos dirigentes da I. S. V., se fizeram sessões onde procuraram desvir os sindicatos marítimos da C. G. T., abusando da psicologia da gente marítima.

E. marcado um prazo para os organismos dissidentes definirem a sua atitude

«Considerando que se nota haver intenção reservada da parte do delegado dos Alfaiates de Lisboa ao discutir o capítulo intitulado «Frente Única ou Unidade Operária»;

Que o tempo é pouco para tratar dos assuntos que interessam ao proletariado;

Considerando ainda que este capítulo satisfaz plenamente o Congresso;

Proponho que se passe imediatamente à votação do referido capítulo, com prejuízo dos oradores inscritos.»

Sobre êste documento trocam-se explicações entre a mesa e o Congresso que resolvem não o admitir.

Silvino Noronha diz que qualquer disposição a estabelecer referente aos organismos que suspendem ou suspendem relações de estatutos, o que é regeito.

Jerônimo de Sousa entende que deve ser o relator quem responde a todas as discussões com o relatório. Afirmou não ser verdade que o Conselho Confederal regelasse por acinte os documentos apresentados pelos dissidentes, visto que muitas vezes foram aceites quando não iam contra os interesses dos trabalhadores confederados. Relembra o facto de os dissidentes responderem a todos os convites para definirem uma atitude, de que não tinham rompido, mas apenas suspendido relações.

Joaquim do Carmo diz que não seria, por certo, tratado êste assunto se o delegado dos Alfaiates de Lisboa o não tivesse levantado. Descreve as causas do conflito suscitado pela F. M. e demonstra que já há muito os dirigentes daquela Federação procuravam machadear a C. G. T., manifestando-se nesse sentido nos congressos corporativos e especialmente em Matosinhos, influídos por elementos que não são marítimos, entre os quais se destaca Júlio Luís, arsenalista. Toda essa acção infasta se desenvolveu no intuito de evitá-la a Federação Marítima ingressasse na C. G. T. e na A. I. T. como se viu na Covilhã e depois no Conselho Confederal em que só se defendiam os pontos de vista do Partido Comunista. Não nos cabe o discutir o critério dos defensores da corrente dissidente, visto que êsse critério é prejudicial à Organização Operária. Os sindicatos marítimos discordantes da F. M. nunca desejaram a cisão mas também se não sujeitaram à ditadura daquelas que para predominarem não têm escrúpulo de recorrerem aos meios mais agressivos. Termina pela apresentação da moção seguinte:

«O Congresso Confederal ao discutir o relatório moral do Comité no seu capítulo «A frente tática do proletariado e a Unidade Sindical» e apreciando a atitude de organismos nas suas relações com a Central Operária, resolvem manter os princípios preconizados e defendidos pelo Conselho Confederal, visto estar de harmonia com as resoluções dos Congressos anteriores».

Joaquim Castelo declara que o seu sindicato concorda com a proposta Jerônimo de Sousa para contrário a habilidades.

Felisberto Baptista, fazendo-se substituir na presidência da mesa, diz que o capítulo em discussão define melhor uma orientação do que a proposta que se discute e a propõe é a conclusão dum moção que sobre o assunto o Conselho Confederal aprovou, e que consta do relatório. Não concorda com a equiparação de situações dos sindicatos dos arsenalistas da marinha e do exército com os sindicatos marítimos, porque êstes ainda estão a definir uma atitude, ao contrário dumha resolução da C. G. T.

Ernesto Bonifácio, delegado dos Alfaiates de Lisboa, declara que sendo partidário da I. S. V. vem, todavia, exprimir o seu sentimento de que o Sindicato que representa, Diz que é hoje ainda não foram ditas pela C. G. T., as causas que originaram a saída do seu sindicato de alguns sindicatos. Quere saber-las.

Discorda das afirmações de M. J. de Sousa no que diz respeito ao não terem feito os dissidentes em quanto estiverem na C. G. T. e cita o facto de o próprio relatório inserir documentos que aqueles apresentaram e que deram origem à sua saída do Conselho Confederal. Afirma conhecer que os delegados da feição da I. S. V. eram maltratados no Congresso. Esta afirmação levanta gerais protestos do Congresso. Para confirmar a sua afirmação refere-se a uma sessão a que assistiu, na qual se debatia a questão da «frente única com as esquerdas».

Resolve tomar em boa conta a moção aprovada pelo mesmo conselho na sua reunião de 6 de Julho do corrente ano, principalmente na sua 1.ª conclusão, considerando por êste facto desligados da C. G. T. os organismos que com a mesma suspendem ou cortaram relações e não legalizaram a sua situação em face do convite que os delegados do Conselho Confederal lhes dirigiu.

Por êste facto reconhece a União Marítima do Norte a Comissão Inter-Sindical dos Marítimos do Sul (discordantes da atitude dos dirigentes da Federação Marítima) a mais completa edoneidade para congregar os trabalhadores marítimos e fuius portugueses, demarcando que o Congresso levanta gerais protestos do Congresso. Para confirmar a sua afirmação refere-se a uma sessão a que assistiu, na qual se debatia a questão da «frente única com as esquerdas».

O Congresso silencioso vai ouvindo a descrição do que o orador julga atentado à boa unidade.

Continuando. E. Bonifácio discorda da

para que possam levar a bom êxito a emancipação da família marítima portuguesa, livre de todos os preconceitos políticos, religiosos ou quaisquer outros prejudiciais à legitima causa dos trabalhadores organizados.

Pereira Braga declara estar surpreendido pela afirmação de Ernesto Bonifácio de F. E. no Comércio ter suspenso relações com a C. G. T. e porque representa aquele organismo, apresenta as seguintes declarações:

«Os delegados abaixo assinados declaram que contrariamente ao declarado pelo delegado da Associação dos Alfaiates de Lisboa, continuam federados e confederados. — José Fragoso, Associação dos Empregados C. Santarém; José de Almeida, Associação dos Caixeiros de Lisboa; M. J. Pereira Braga, U. E. Comércio do Pórtico; A. Rodrigues Coimbra, E. Menores de Lisboa, Pereira Braga, cumulativamente delegado da Federação dos Empregados no Comércio (Zona Norte).»

Os delegados abaixo assinados, vêm declarar ao congresso que não aceitam a atitude assumida pelo delegado da Junta Sul ao Conselho Confederal, visto que não consistiu previamente as células sindicais, entre as quais houve dissidentes identificados com a directriz da C. G. T. Desta maneira julgam mantida a adesão da classe à C. G. T. — José Fragoso, Ass. Caixeiros de Santarém; Pereira Braga, União Emp. C. do Pórtico.»

Silvino Noronha diz que, pelo aspecto que Ernesto Bonifácio descreve dum forma precisa a expressão da verdade, estando o seu conteúdo em concordância com os organismos seus constituídos fez o resolvido nos congressos de Coimbra e Covilhã, pelo que qualquer discussão em nada poderá modificar a sua matéria por ter sido já um assunto efectuado e que plenamente satisfaz a orientação dos organismos aderentes em todas as suas manifestações de vitalidade.

O Congresso Confederal resolve aprovar na generalidade o presente relatório e simultaneamente um voto de congratulação em face da acção dispensada pelo Comité e Conselho Confederal.

Silva Campos, respondendo às afirmações de Ernesto Bonifácio, declara que nunca na C. G. T., no Conselho Confederal ou pelo Comité Confederal se maltratou os dissidentes, os quais só podem tomar por mau trato a não aceitação da orientação da Federação que lhe afirmou que ao irem para a C. G. T. o fizeram para, com os arsenalistas e outros organismos discordantes da orientação da C. G. T., ali imporem a sua tendência. Afirmou que os dirigentes da F. M. são essencialmente políticos, estando antes ligados ao partido democrático, se enfeudaram depois ao partido comunista, a quem obedecem cegamente. A manifestação a Belém, diz Noronha, foi preparada por êsses elementos que fizeram paralisar os marítimos para apoiar o governo J. Domingos dos Santos, aparecendo depois a discordar da orientação confederal. Confronta depois o que se tem passado no Conselho Confederal com o que tem ocorrido no Conselho Federal da F. M. onde se chegava a ameaçar de actos violentos os que não concordavam com a orientação política. Era assim que queriam a unidade sindical. Não é possível estabelecer entendimentos com tal gente, visto que eles nem sequer respeitaram as resoluções do Conselho da F. M. quando aquele resolveu que os sindicatos que quisessem ficassem na C. G. T. Para evitar aumentaram as cotizações, isto em obediência ao quartel-general da calçada da Graça, fazendo promessas como é de uso dos políticos, julgando assim poder evitar o cheque que se seguiria. Refere depois que, à porta fechada e com a ajuda ou o mando dos dirigentes da I. S. V., se fizeram sessões onde procuraram desvir os sindicatos marítimos da C. G. T., abusando da psicologia da gente marítima.

E. marcado um prazo para os organismos dissidentes definirem a sua atitude

«Considerando que se nota haver intenção reservada da parte do delegado dos Alfaiates de Lisboa ao discutir o capítulo intitulado «Frente Única ou Unidade Operária»;

Que o tempo é pouco para tratar dos assuntos que interessam ao proletariado;

Considerando ainda que este capítulo satisfaz plenamente o Congresso;

Proponho que se passe imediatamente à votação do referido capítulo, com prejuízo dos oradores inscritos.»

Sobre êste documento trocam-se explicações entre a mesa e o Congresso que resolvem não o admitir.

Alberto Díaz requer que se vote o capítulo em discussão com prejuízo dos oradores inscritos, o que é regeito.

Jerônimo de Sousa entende que deve ser o relator quem responde a todas as discussões com o relatório.

Afirmou não ser verdade que o Conselho Confederal regelasse por acinte os documentos apresentados pelos dissidentes, visto que muitas vezes foram aceites quando não iam contra os interesses dos trabalhadores confederados. Relembra o facto de os dissident

## MOVIMENTO OPERARIO INTERNACIONAL

O chefe da C. G. T. italiana aproxima-se dos bandidos fascistas

D'Aragona, «leader» da C. G. T. reformista da Itália, foi entrevistado pelo redactor dum jornal fascista.

No decurso da entrevista fez ele saber a Mussolini que a C. G. T. estava sempre à sua disposição, colocando-se ao lado do poder, qualquer que ele fosse.

Eis as suas próprias palavras reproduzidas na *Epoca*, de Roma:

«Até agora os sindicatos agiram fora do Estado, mesmo contra o Estado; agora convém fazê-los agir na mesma direcção que o Estado, e que éles se ponham à sua disposição, sendo necessário. Estou, pois, de acordo, em princípio, com as reformas projectadas pelos fascistas.

Acresce dum'aproximação entre as massas sindicadas na C. G. T. e os fascistas, limitou-se a declarar que não discute a sinceridade destes, mas que não vê, pelo momento, no proletariado disposições favoráveis para esta aproximação.

Conclui dizendo que espera com seriedade e sem prejuízos as reformas constitucionais fascistas.

Esta linguagem dum dos chefes da C. G. T. amsterdânia não deve causar surpresa, porque, nas vésperas do assassinato de Matteotti, Mussolini tinha entrado em negociações com este organismo, a fim de provar à burguesia que o proletariado estava domesticado, e desejava tomar parte no poder.

Matteotti, a-pesar-de reformista, revoltou-se contra esta colaboração, e foi por isso que os bandoleiros da camisa negra decidiram aniquilá-lo.

Mas passado um ano sobre a sua morte, d'Aragona volta aos seus primótipos amores sem se preocupar com o sangue gênero que o fascismo tem feito correr na Itália durante estes últimos cinco anos.

E' preciso não esquecer que é com estes biltres, adeptos à Internacional de Amsterdânia, que os partidários da I. S. V. tanto desejam fazer a unidade sindical, enquanto por outro lado lançam as maiores calúnias sobre os militantes sinceros da Associação Internacional dos Trabalhadores.

**ACREDITA:**  
A fracaça geral, o tuberculose, a enemias, o excesso de fadiga, e enfraquecimento orgânico só são um inimigo poderoso

**NUCLEO CALCINA**  
TÓNICO ENÉRGICO E SCIENTÍFICO  
Usado por soldados e pelos nossos primeiros méritos  
Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras  
LABORATÓRIOS DA SANTÍSSIMA TORINOSIMO  
Draça dos Restauradores. 18 LISBOA

**As festas do Estoril**  
veneram hoje com a abertura da exposição de automóveis

Como temos noticiado começam hoje com a abertura da exposição de automóveis, os grandiosos festões que se vão realizar no Parque do Estoril, promovidos pela comissão que chamou a si o encargo de dotar aquele incomparável rincão da nossa terra com os melhoramentos materiais indispensáveis. Assistirão ao acto inaugural da exposição representantes do governo e altas autoridades civis e militares, associações comerciais, vereadores não só da Câmara de Lisboa como dos concelhos limítrofes e outras individualidades de destaque social. Tocará no Parque, durante a tarde, a esplêndida banda da G. N. R. A' noite, haverá deslumbrante iluminação.

Amanhã ginkana infantil, seguida de baile, e à noite, às 22 horas precisas, fogó de artifício a cargo dos afamados pirotécnicos de Viana do Castelo srs. Silva & Filhos. O Parque e todos os sumptuosos edifícios estarão fêericamente iluminados.

No dia 5 de Outubro realiza-se o Circuito do Estoril, em bicicletas, num percurso de 100 quilómetros, no qual tomarão parte os nossos melhores corredores. O itinerário desta prova, que está despertando grande interesse e entusiasmo, é o seguinte:

Esta volta, que é de 25 quilómetros, será feita quatro vezes, perfazendo 100 quilómetros. Os corredores passam quatro vezes por dentro do Parque Estoril, podendo o público seguir a prova e a situação dos corredores. Os prémios são: uma taça de prata para o Club do vencedor, uma taça de prata para o Clube da equipe vencedora (três corredores), uma medalha de ouro ao vencedor e quatro medalhas de «vermelho» para os que chegarem em 2.º, 3.º, 4.º e 5.º lugares. A inscrição está aberta nas sedes da União Velocípedica Portuguesa e do Grupo Sportivo de Carcavelos.

No dia 11 de Outubro, no hall do estabelecimento termal, realiza-se um torneio de espada. Nêle se apresentarão os nossos melhores esgrimistas. Esta prova também está despertando grande entusiasmo nas nossas salas de armas e obedecerá ao novo regulamento, com «handicap» e a eliminar. Os prémios constam de uma linda taça de prata para o vencedor e medalhas de ouro para os finalistas. Os concorrentes no acto da inscrição, que está aberta na sala de armas Carlos Gonçalves, devem declarar por escrito a sua categoria.

A Sociedade Estoril, a começar de amanhã e em quanto durarem os festões, organizará, além dos comboios ordinários, os que forem necessários para facilitar ao público a sua ida e o seu regresso. Para regresso haverá, além de outros se forem precisos, um comboio à uma hora e 10 minutos e outro às duas horas e 10 minutos da madrugada. A entrada no Parque, em todos os dias de diversões, foi fixada em 2500, tendo todas as crianças até aos 10 anos entrada livre.

**TEATRO APOLÔ** Empresa Luis Ruias, Limitada  
HOJE, 26 | Tel. N. 4129  
o sensacional drama

**O Conde de Monte Cristo**  
Nos principais papéis: Ilda Stichini e Rafael Marques

**MOVIMENTO OPERARIO INTERNACIONAL**

**MOVIMENTO OPERARIO INTERNACIONAL</b**

## MARCO POSTAL

Cabeção—Associação dos Trabalhadores Rurais e Manuel Marques Coelho—Recebemos vales na importância de 9500 cada, para pagamento da *Renovação* que ficou paga até 30 do corrente.

Coimbra—Armando Mendes. A tódas as perguntas que nos fez na sua 1.ª carta e repetidas em 2.ª, já lhe respondemos para a direcção indicada há bastantes dias. O jornal está cortado em Lisboa e só é dirigido para Coimbra. Agradecemos a sua atenção. Informe-se pela creaatura para quem a carta foi dirigida se a recebeu ou não. Caso a não tivesse recebido, diga-nos para lhe respondermos novamente.

New-Bedford—J. P. Barbosa—Recebemos e agradecemos os novos assinantes para a *Renovação*, bem como o cheque para pagamento das assinaturas.

## Agenda de A BATALHA

## CALENDARIO DE SETEMBRO

S.	4	11	18	25	HOJE
S.	5	12	19	26	Aparece às 6,28
D.	6	13	20	27	Desaparece às 18,28
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
T.	8	15	22	29	L.C. dia 4 às 11,50
Q.	9	16	23	30	G.M. 11 19 13,15
Q.	10	17	24	—	Q.C. 27 4,40

## MARES DE HOJE

Fraijamar às 8,44 e às 9,28  
Baixamar às 1,34 e às 2,14

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	96,00	
Madrid cheque	28,80	
Paris, cheque..	94	
Suíça .....	38,83	
Bruxelas cheque	87	
New-York .....	19,85	
Amsterdam .....	7,98	
Itália, cheque...	81	
Brasil, .....	25,70	
Praga, .....	59	
Suécia, cheque.	53,34	
Austria, cheque	28,80	
Berlim, .....	47,33	

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

Politeama—A's 21,30—O Leão da Estrela.  
Apollo—A's 21,15—A Galéria  
Eden—A's 20,45 e 22,45—Frei Tomás ou o Mistério da sua Sarava de Carvalhos.  
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—*Trapalhão*.  
Salão Yor—Animatrófico e Variedades.  
Jurema—A's 21,30—Urmâs e A Cidadão.  
A Hílencio (à Graciosa)—A's 20—Animatrófico.  
Irenha Perque—Tódas as noites—Concertos e ilustrações.

## CINEMAS

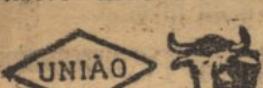
Olimpia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine París—Cine Espanha—Chantecler—Tivoli—Tortoise.

## Lêde o Suplemento de "A Batalha"

## PEDRAS PARA ISOQUEIROS

... Ante asse com todas ócas a maccas... com molas, chaminé de 2 a 3 peças, lampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 55 e quinze. Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata (E a casa que foraste em melhores condições).

## LIMAS NACIONAIS

UNIÃO   
So a grande falta de previdência... que ainda hoje se consumam em Portugal limas estrangeiras, visto que as nacionais são de menor... Touro... da Empresa de Limas registadas União Tome Faria, Ltda., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo. Experimentem, e verão nas nossas limas que se encontram a venda em todos os bens estabelecimentos de ferragado país.

## A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%.

NA SÁPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora .....	30,00
Sapatos em verniz .....	38,00
Boas pretas (grande saído) .....	48,50
Boas brancas (salado) .....	38,00
Grande salado de boas pretas .....	58,50
Boas de cós para homens .....	46,50

Não confundir a SÁPATARIA SOCIAL OPERARIA com outra casa... Por bem, só lá encontra bom e barato, A SÁPATARIA SOCIAL OPERARIA e na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 68.

26-9-1925

FÁBRICA  
de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento  
**GOARMON & C. a.**  
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19  
—TELEF. C. 1244—LISBOA—

FOTOGRAVURA  
TRICROMIA  
ZINCOGRAFIA  
DESENHO

GRANDE PREMIO  
RIO DE JANEIRO 1908  
GRANDE PREMIO E  
MEDALHA DE OURO  
LISBOA 1913  
PREMIO DE HONRA  
LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECHANICA  
**Largo do Conde Barão 49**  
LISBOA  
TELEFONE  
2554  
C

**Valério, Gódes & Ferreira, L. L.**  
FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres,  
couça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras,  
guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada  
Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas,  
cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

44, R. DO AMPARO, 86—LISBOA—TELEFONE 3330, N. 1 grama, FERRAGENS

## Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de ofícios  
Construção Civil

## Materiais de construção

Considerações gerais. Pedras de construção, aviações, cal, areias, pozolanas, gésos e produtos cerâmicos, madeiras para construções, ferro, metais e substâncias diversas, etc., por João EMILIO dos SANTOS SEGURADO.

1 volume de 440 páginas, encadernado em percalina..... 20\$00

Indústria alimentar

Trigo, moagem do trigo; panificação. Diversas espécies de pão. Fábrica de massas, aterias, bolachas etc., por PEDRO PROSTES.

1 volume de 190 páginas, encadernado em percalina..... 12\$00

Indústria do vidro

Generalidades, claras, potes, flutuadores; mergulhadores, fornos e preparação de matérias primas. Manipulação do vidro e fabricação do vidro fino. Acabamentos e ornamentação. Vidraça e fabricação de grandes chapas de vidro. Diversas qualidades de vidro. Vídeos e objectos de fabrico especial, etc., por JOSÉ MARIA de CAMPOS MELO.

1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina..... 12\$00

Terrenos e alicerces

Estudo sobre terrenos e alicerces, isto é, sobre os movimentos da terra, escavações, aterros, traçamento, preços. Reconhecimentos de terreno por meio de pesquisas e sondagens, diversos sistemas de fundações. Drenagens. Descrição geral dos andainas e escoramentos empregados nas construções. Elementos orçamentais, por João EMILIO dos SANTOS SEGURADO.

1 volume de 230 páginas, encadernado em percalina..... 13\$00

Trabalhos de Carpintaria Civil

Descrição de ferramentas. Estudo de sambagens, máquinas, aplicação das madeiras nas construções civis, vigamento de sobreiros, madeiramento dos telhados, cálculos, construções ligeiras de madeira, portas, janelas, escadas, lambri, etc., por João EMILIO dos SANTOS SEGURADO.

1 volume de 385 páginas, encadernado em percalina..... 16\$00

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas

Descrição dos diferentes tipos de máquinas e de caldeiras de vapor; seu funcionamento; regras gerais para a sua condução e conservação; turbinas; sua classificação e descrição, etc., por CARLOS PEDRO da SILVA.

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina..... 20\$00

Fogueiro

Generalidades; noções gerais; combustíveis; caldeiras de vapor; superfície de aquecimento; depósitos de água, de vapor e tubos condutores; caldeiragens—tubos terrestres em artifícios, de fornalha exteriores e interiores; caldeiras aquitubulares de circulação limitada, livre, acelerada e ligeiras; acessórios de superfície de aquecimento, dos depósitos de água e de vapor e aparelhos auxiliares; combustão de líquidos de gás e de carvão pulverizado; bombas e injetores; locomotivas; condução, conservação, acidentes e avarias nas caldeiras, etc., por ANTONIO MENDES BARATA e RAUL BOAVENTURA REAL.

1 volume de 384 páginas, encadernado em percalina..... 16\$00

Formador e estucador

Formação e fundição em gesso; endurecimento e bronzeamento do gesso; Material, ferramentas e utensílios para o trabalho em estuque; estufa e escoria; decorações de estuque; fabrico de massas plásticas, por JOSE FULLER.

1 volume de 196 páginas, encadernado em percalina..... 12\$00

Fundidor

Descrição e classificação do ferro, sua fusão e maneira de vasar. Materiais para a moldação, preparação e mão de obra. Diferentes processos de moldar. Fornos diversos, sua construção e maneira de funcionar. Regras e conselhos para se poder evitar imperfeições na fundição. Ligas metálicas. Cálculo e superfícies e volumes. Cálculos de peso etc., por HENRIQUE FRANCIA da SILVEIRA.

1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina..... 13\$00

Piloto

Navegação costeira. Navegação estimada, pass; poderia sobretudo... manobrar de maneira que fizesse com que essa endemoninhada fôsse feita prisão pelas inglesas. Pode, finalmente, melhor do que nós, impedir que ela ganhe a primeira batalha!

— Ao primeiro revez que ela experimente,— acrescentou o bispo de Chartres,— o seu prestígio desaparece, o entusiasmo que ela inspira se mudará em desprêzo; o rubor subirá às faces de todos aqueles que se deixaram apanhar por tão grosseiro laço; a mudanza de opinião acerca dessa rapariga será subita! E se, mau grado nosso, a assemblea canônica escolhida por mim declarar Joana verdadeiramente inspirada por Deus... se o rei a pôe à frente das suas tropas, a perda da primeira batalha, graças às suas hâbeis manobras, meu valente Gaucourt, dará um golpe fatal nessa aventura! Vitoriosa, todos a julgariam enviada por Deus! Vencida, não passaria de uma enviada de Satanás!... Procede-se então contra ela a pretexto de heresia e feitiçaria... Depende portanto de si, meu valente Gaucourt, fazer com que ela seja queimada viva ou feita prisioneira dos ingleses, que por certo a matarão em acto contínuo...

— Efectivamente,— replicou Raul de Gaucourt com ar meditativo; aquela vaqueira ordena, suponhamos, uma sortida contra os sitiantes: abaixa-se a ponte levadiça, aquela endiabrada arremega-se seguida por alguns dos nossos... Eu dou o sinal de retirada, a minha gente apressa-se a voltar para a cidade, a ponte levadiça-se... e ai temos a ribalta em poder do inimigo!...

— Podemos contar consigo, meu valente Gaucourt?

— Certamente; pois antevejo os meios, ou seja por uma falsa sortida, ou seja por outras manobras, de triunfar desta endemoninhada!

— E agora,— replicou o senhor de La Trémouille,— temos toda a esperança, a nossa trama está bem urdida, as nossas redes habilmente armadas; é impossível que essa visionária escape, quer seja de um modo, quer doutro... Enquanto a mim, podem crer que também não ficarei inactivo... E em primeiro lugar, santo

bispo, não está demonstrado que o demónio não pode possuir o corpo de uma virgem?

— Está demonstrado à evidência pelas fórmulas do exorcismo... E demais somos nós quem resolve a coisa.

— Joana diz-se donzela, visto que os seus imbecis

fanáticos a denominam já Joana a Donzela... ora, esta aventureira, vestida com fatos de homem, é sem dúvida alguma concubina de João Novelpont, a julgar pelo interesse que ele tem por ela; ou então será realmente casta?

— Joana diz-se donzela, visto que os seus imbecis

fanáticos a denominam já Joana a Donzela... ora, esta aventureira, vestida com fatos de homem, é sem dúvida alguma concubina de João Novelpont, a julgar pelo interesse que ele tem por ela; ou então será realmente casta?

— Joana diz-se donzela, visto que os seus imbecis

fanáticos a denominam já Joana a Donzela... ora, esta aventureira, vestida com fatos de homem, é sem dúvida alguma concubina de João Novelpont, a julgar pelo interesse que ele tem por ela; ou então será realmente casta?

— Joana diz-se donzela, visto que os seus imbecis

fanáticos a denominam já Joana a Donzela... ora, esta aventureira, vestida com fatos de homem, é sem dúvida alguma concubina de João Novelpont, a julgar pelo interesse que ele tem por ela; ou então será realmente

